

Exame citopatológico do colo do útero em gestantes: uma revisão integrativa
Cytopathological examination of the cervix in pregnant women: an integrative review
Examen citopatológico del cervix en mujeres embarazadas: una revisión integrativa

Recebido: 07/05/2020 | Revisado: 07/05/2020 | Aceito: 08/05/2020 | Publicado: 12/05/2020

Thallya de Sousa Feitosa Guimarães

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1609-5740>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: thallya48@hotmail.com

Victoria Lorrane de Oliveira e Sousa

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4266-4027>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: victorialorrane19@hotmail.com

Tatiana Maria Melo Guimarães

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2748-6771>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: tatianacorenpi@gmail.com

Resumo

Objetivou-se analisar nas evidências científicas os fatores que contribuem as gestantes a não aderirem ao exame citopatológico do colo do útero no período gestacional. Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados BVS, SciELO, Pubmed e Google acadêmico no período de 2015 a 2019. Foram utilizados as palavras-chave “Papanicolau”, “Câncer uterino” e “Gestantes”. Foram selecionados 6.973 artigos ao todo, logo após foram aplicados os critérios de inclusão e foram selecionados 1.739 para leitura de títulos e resumos. Após essa leitura foram selecionados 10 artigos que atendiam ao objetivo da pesquisa para compor o trabalho. Os resultados do estudo evidenciaram que fatores socioeconômicos, medo, insegurança, carência da informação do exame e sua importância no período gestacional para prevenção de neoplasias uterinas por parte do profissional enfermeiro, contribuem para uma baixa procura e adesão a realização do exame. Conclui-se que as gestantes precisam conhecer o exame citopatológico do colo do útero e a sua importância durante a

gestação, para conseguirem aderir a prática do exame. Dessa forma, é necessário a capacitação do profissional enfermeiro além da implementação de estratégias para mudar positivamente esse cenário.

Palavras-chave: Papanicolau; Câncer uterino; Gestantes.

Abstract

The objective was to analyse in scientific evidence the factors that contribute to pregnant women who do not adhere to the cervical cytopathological examination during pregnancy. An integrative literature review study was carried out by searching the VHL, SciELO, Pubmed and Google academic databases in the period from 2015 to 2019. The keywords “Papanicolau”, “Uterine Cancer” and “Pregnant women” were used. A total of 6.973 articles were selected, soon after the inclusion criteria were applied and 1.739 were selected for reading titles and abstracts. After this reading, 10 articles were selected that met the research objective to compose the work. The results of the study showed that socioeconomic factors, fear, insecurity, lack of information on the exam and its importance in the gestational period for the prevention of uterine neoplasms by the nurse professional, contribute to a low demand and adherence to the exam. It is concluded that pregnant women need to know the cervical cytopathological exam and its importance during pregnancy, in order to be able to adhere to the exam practice. Thus, it is necessary to train professional nurses in addition to implementing strategies to positively change this scenario.

Keywords: Papanicolau; Uterine cancer; Pregnant women.

Resumen

El objetivo fue analizar en evidencia científica los factores que contribuyen a las mujeres embarazadas que no se adhieren al examen citopatológico cervical durante el embarazo. Se realizó un estudio integrador de revisión de la literatura mediante la búsqueda en las bases de datos académicas de BVS, SciELO, Pubmed y Google en el período de 2015 a 2019. Se utilizaron las palabras clave “Papanicolau”, “Cáncer de útero” y “Mujeres embarazadas”. Se seleccionó un total de 6.973 artículos, poco después de que se aplicaron los criterios de inclusión y 1.739 fueron seleccionados para leer títulos y resúmenes. Después de esta lectura, se seleccionaron 10 artículos que cumplían el objetivo de investigación para componer el trabajo. Los resultados del estudio mostraron que los factores socioeconómicos, el miedo, la inseguridad, la falta de información sobre el examen y su importancia en el período de gestación para la prevención de las neoplasias uterinas por parte del enfermeiro profesional, contribuyen a

una baja demanda y adherencia al examen. Se concluye que las mujeres embarazadas necesitan conocer el examen citopatológico cervical y su importância durante el embarazo, para cumplir con la práctica del examen. Por lo tanto, es necessário capacitar a enfermeras profesionales además de implementar estratégias para cambiar positivamente este escenario.

Palabras clave: Papanicolau; Cáncer uterino; Mujeres embarazadas.

1. Introdução

O Câncer de colo de útero é uma neoplasia desenvolvida através de uma lesão na junção escamocolunar, decorrente de vários fatores de risco, não somente pela infecção do papiloma vírus (HPV), mas também sobre condições socioeconômicas, imunossuprimidos, tabagismo, atividades sexuais precoces entre outros (Silveira, Maia & Carvalho, 2018).

O HPV é a principal causa de câncer de colo do útero. O papiloma vírus ou condiloma acuminado apresenta mais de 30 sorotipos, os mais conhecidos por formar verrugas genitais são 16 e 18 considerados de alto risco, nos dias de hoje acredita-se que o sorotipo oito também possui poder oncogênico (Lowdermilk, Perry, Cashion, & Alden, 2012).

Para Da Silva, Nascimento, Dos santos & Ferreira (2018) os sintomas podem aparecer na fase inicial e conseqüentemente progredir para dores na região abdominal intensa, sangramento após coito, dor no ato sexual, queixas urinarias e sangramentos intermitentes. Vale ressaltar que o desenvolvimento dessa doença ocorre lentamente.

De acordo com estatísticas do Instituto Nacional do Câncer - INCA (2018) as estimativas são de 16.370 casos de câncer do colo uterino, e os números de mortes em 2017 foram de 6.385. É importante ressaltar que a neoplasia de colo de útero é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina, sendo a quarta maior causa de mortalidade em mulheres com câncer.

A prevenção do câncer do colo do útero é realizada através do exame de rastreio conhecido como Papanicolau, que visa identificar precocemente lesões precursoras, além de alterações na região uterina. Em mulheres gestantes, o pré-natal é uma oportunidade importante na detecção precoce no câncer, pois é quando a paciente busca a unidade básica de saúde e o profissional deve lhe informar sobre a realização do exame de rastreio, para que serve e sua importância no período gestacional (Moreira et al. 2019).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2018) o exame contribui para a diminuição de incidências de casos e de mortalidade nas mulheres brasileiras. Ele é descomplicado, prático e rápido no qual a paciente não sente dor, às vezes somente um

incômodo durante a coleta. O público alvo para a realização desse exame de rastreamento são mulheres de 25 a 64 anos que já iniciaram a vida sexual, mas vale destacar que mulheres de idades abaixo ou acima do limite de público alvo também podem realizar a coleta do exame.

A coleta do exame nas gestantes é realizada na região ectocervice, pois durante a gestação a junção escamocolunar fica exteriorizada, ou seja, não é necessário fazer a coleta na região endocervical. Porém a técnica de coleta nessa região se for de forma adequada não implica em aumento de riscos no período gravídico. Elas seguem as mesmas recomendações para mulheres que não estão grávidas, em relação a idade e o período que deve ser feito o rastreamento (Inca, 2016).

Nessa perspectiva, o estudo se justifica pela a importância de estudar a saúde da mulher durante o período gestacional, enfatizando a importância da realização do exame citopatológico do colo do útero como modo de prevenção de doenças como neoplasias uterinas. Além disso, é necessário compreender os fatores que levam as gestantes a não aderirem a realização do exame no período gestacional. Desta forma, é fundamental que a equipe de saúde, principalmente o profissional Enfermeiro, sobretudo na atenção básica, porta de entrada desse público, tenha conhecimento sobre o exame Papanicolau no período gestacional, no intuito de poder orientar sobre a forma adequada de cuidados a serem adotados além da importância da realização desse rastreio, visando o bem-estar materno-fetal.

Assim, o estudo é de grande relevância uma vez que proporcionará informações atualizadas sobre a temática, que poderão ser utilizadas por acadêmicos da área de Enfermagem e profissionais da saúde, fornecendo dados científicos que sirvam de subsídios para implementação de novas estratégias para educação primária à saúde, enfatizando a importância da realização do Papanicolau durante o período gestacional, para a prevenção e redução de novos casos de doenças como o câncer do colo do útero. Pretende-se publicar a pesquisa em congressos nacionais e internacionais e periódicos.

Nesse contexto, a pesquisa tem como questão norteadora a seguinte pergunta: Quais os fatores que contribuem as gestantes a não aderirem o exame citopatológico do colo do útero no período gestacional? Apresentando como objetivo geral analisar nas evidências científicas os fatores que contribuem as gestantes a não aderirem ao exame citopatológico do colo do útero no período gestacional.

2. Metodologia

Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa

descritiva como apresentado por Pereira et al. (2018). Neste estuda-se sobre as principais evidências científicas publicadas acerca do exame citopatológico do colo do útero em gestantes com enfoque nos fatores que contribuem para a não adesão ao exame no período gestacional.

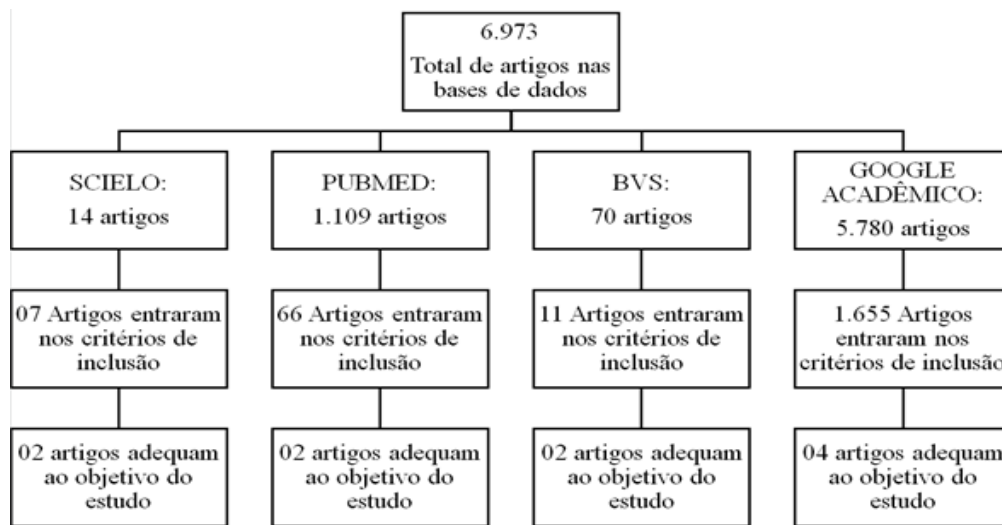
A revisão integrativa ocorre em etapas sendo a primeira etapa a definição da questão norteadora ou pergunta da pesquisa; na segunda etapa são estabelecidos os parâmetros de inclusão e exclusão; na terceira etapa ocorre a análise dos estudos pré-selecionados e selecionados; quarta etapa categoriza-se os artigos designados; quinta etapa interpretam-se os resultados e por fim, na sexta etapa os resultados da revisão são evidenciados (Botelho, Cunha & Macedo, 2011).

Para a busca de dados foram usadas como fontes de coleta as plataformas online de pesquisa da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Us national Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para escolhas dos artigos, os descritores utilizados foram: “Papanicolau”, “Câncer uterino” e “Gestantes”. A busca dos artigos foi realizada com o operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos indexados em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra (texto completo), em língua portuguesa, inglesa e espanhola, que apresentaram como assunto principal Papanicolau na gestação e compreendidos no período de 2015 a março de 2019. Foram excluídos os artigos que não pertenciam ao período compreendido no estudo, além de artigos duplicados e publicações que não se adequaram aos critérios propostos.

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 6.973 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 1.739 artigos para leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 10 artigos para análise e categorização, conforme a Figura 1 apresenta.

Figura 1: Mecanismos de busca para seleção dos estudos. Teresina, 2020.



Fonte: Pesquisa direta em base de dados. Teresina-PI, 2020.

A análise do conteúdo dos artigos foi realizada por meio de leitura criteriosa na íntegra, que favoreceu a organização das informações e extração das evidências relacionadas aos objetivos propostos.

3. Resultados

A partir da leitura e análise do material encontrado, foram agrupadas informações relevantes dos artigos e foram organizados inicialmente em tabelas e quadros para um melhor entendimento e compreensão. A Tabela 1 apresenta a distribuição das produções científicas, segundo período de publicação, abordagem metodológica e pelo periódico de publicação.

Tabela 1: Distribuição dos artigos de acordo com o ano, abordagem metodológica e pelo periódico de publicação. Teresina, 2020.

VARIÁVEIS		
ANO DE PUBLICAÇÃO	Nº	%
2016	06	60
2017	01	10
2018	03	30
ABORDAGEM METODOLÓGICA	Nº	%
Qualitativa	04	40
Quantitativa	04	40
Qualitativa/ Quantitativa	02	20
PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	Nº	%
Acta Médica	01	10
Arq. Ciênc. Saúde	01	10
BMC Pregnancy and Childbirth	01	10
Ciência e Saúde Coletiva	01	10
Encontro extensão, docência e iniciação científica	01	10
Asian Pacific Journal of Cancer Prevention	01	10
Cogitare Enferm.	01	10
J. res.: fundam. Care.	01	10
Temas em Saúde	01	10
Mostr. Interdisciplinar do curso de enfermagem	01	10

Fonte: pesquisa direta em base de dados. Teresina, 2020.

De acordo com a apresentação dos resultados dos dados avaliados após o levantamento bibliográfico, foi observado, conforme a Tabela 1, que os anos com maiores publicações foram 2016 (60%) e 2018 (30 %). Os demais anos apresentaram cada um 10 %.

Em relação à abordagem metodológica, a que predominou foi a quantitativa com (40%), qualitativa (40%) e em seguida qualitativa/quantitativa com (20%). A abordagem quantitativa é de relevância uma vez que permite reunir dados de forma objetiva por estatísticas que conferem maior precisão às informações. A abordagem qualitativa é relevante por enfatizar no caráter subjetivo do objeto examinado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

Em relação aos periódicos de publicação, verificou-se uma diversificação, onde os periódicos obtiveram quantidade equiparada com 10 % cada. Foram obtidos onze trabalhos científicos que foram lidos na íntegra e em seguida, distribuídos em um quadro de forma resumida nas seguintes variáveis: títulos, ano e principais resultados (Quadro 1). Os artigos foram enumerados do 1 ao 10 para facilitar a análise de identificação das etapas.

Quadro 1: Distribuição dos estudos de acordo com Título, ano, autores, principais resultados. Teresina, 2020.

Nº	TÍTULO	ANO	AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico	2016	Nóbrega, ARO, Nóbrega, MM, Caldas, MLLS, & Nobre, JOC.	O estudo revelou que 52% das gestantes viviam em união estável, 76% tinham entre 18 e 29 anos. Sobre a realização do exame, 40% foram submetidas ao procedimento. Entretanto, 60% receberam informações a respeito do exame de rastreio.
02	Importância do exame papanicolau para a gestante	2016	Sena, AS, Leitão, EMS, Amâncio, PR, Cunha, SC, & Lima, LR.	As mulheres que frequentam a UBS em estudo possuem algum conhecimento sobre o exame ginecológico. observou-se que 50% das gestantes receberam orientações nas consultas de pré-natal e apenas 16,66% foram orientadas pelo profissional enfermeiro, assim sendo detectada uma falha nas informações fornecidas durante a consulta.
03	Prevalence and Risk Assessment of Cervical Cancer Screening by Papanicolaou Smear and Visual Inspection with Acetic Acid for Pregnant Women at a Thai Provincial Hospital	2016	Lertcharernrit, J, Sananpanichkul, P, Suknikhom, W, Bhamarapravata, K, Suwannarurk, K, & Leaungsomnapa, Y.	Os fatores associados ao exame anormal de papanicolau em mulheres grávidas foram baixos IMC, múltiplos parceiros e ser um oficial do governo. Na gravidez, o esfregaço do exame Papanicolau apresentou maior sensibilidade e especificidade.
04	Dificuldades encontradas pelo Enfermeiro ao realizar o exame citopatológico em gestante	2016	Siqueira, JD, Lima, TN FA, Rodrigues, ESRC, & Nóbrega, MM.	O estudo revelou que 62,5% dos Enfermeiros tinham tempo de formação superior a quatro anos. Sobre a realização de capacitações acerca do exame, 87% informaram ter recebido capacitação, 75% solicitam ou realizam o exame de rastreio durante o pré-natal.
05	Educação em saúde sobre a importância do exame papanicolau: relato de experiência com gestante	2016	Sena, AS, Costa, JRG, Oliveira, LL, & Lima, LR.	No estudo foi observado que as gestantes tinham carência sobre o conhecimento da realização do exame Citopatológico- Papanicolau na gestação
06	Exame Papanicolau em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde	2016	Manfredi, RLS, Sabino, LMM, Da silva, DMA, Oliveira, EKF, & Martins, MC.	Os dados mostraram que a maioria dos enfermeiros não realiza o exame ginecológico nas gestantes. Dos enfermeiros que realizam, três (7,4%) fazem a coleta de forma incorreta. No que se refere à participação em capacitações sobre pré-natal e exame ginecológico, (88,8%) afirmaram ter participado anteriormente.
07	Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados	2017	Terlan, RJ, & Cesar, JA.	Dentre as 1474 gestantes incluídas no estudo, 21,6% não realizaram papanicolau nos últimos três anos. Ter referido aborto prévio e consumido álcool durante a gestação mostrou RP = 1,38 e 1,39 de não fazer em relação às demais, respectivamente. Realizar 1-5 consultas de pré-natal conferiu RP = 1,35 em relação às demais.
08	Manejo das lesões de colo uterino durante a gestação	2018	Monteiro, AJC, Moura, JE, & Pogorelsky, LM.	Foi observado que o diagnóstico, através do exame citopatológico e a colposcopia, é semelhante ao das não grávidas. Em contrapartida o manejo e o tratamento diferem das não gestantes

				devido ao envolvimento de fatores maternos como religiosidade, crenças e idade gestacional.
09	Malignancy during pregnancy in Japan: an exceptional opportunity for early diagnosis	2018	Sekine, M, Kobayashi, Y, Tabata, T, Sudo, T, Nishimura, R, Matsuo, K, Grubbs, BH, Enomoto, T, & Ikeda, T.	O tipo mais comum de malignidade foi o câncer do colo do útero (n = 162, 71,4%). A maioria dos cânceres do colo do útero, 149 (92,0%) dos 162, foram diagnosticados por um exame de Papanicolaou durante a gestação precoce.
10	Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes	2018	Rosa, ARR, Silva, TSL, Carvalho, ICS, Sousa, ASJ, Rodrigues, AB, & Penha, JC.	As gestantes apresentaram percentual de conhecimento, atitudes e práticas inadequado sobre o exame citopatológico.

Fonte: Pesquisa direta em base de dados. Teresina, 2020.

No Quadro 2 foram organizados os estudos de acordo com o assunto principal destacado em seus conteúdos após leitura completa.

Quadro 2: Organização dos estudos de acordo com o foco das evidências apresentadas. Teresina, 2020.

ARTIGOS	EVIDÊNCIAS
1,2,3,5,8,9,10	Exame Citopatológico do colo do útero em gestantes.
1,2,4,5,6,7,10	Não Adesão ao Exame Citopatológico na gestação e Capacitação dos Enfermeiros.

Fonte: Pesquisa direta em base de dados. Teresina, 2020.

De acordo com a organização dos estudos conforme observado acima, foram elaboradas duas categorias para apresentação das evidências e discussão da temática. Na primeira categoria são apresentados: Exame citopatológico do colo do útero em gestantes. Já a segunda categoria apresenta: Não adesão ao exame citopatológico na gestação e capacitação dos Enfermeiros.

4. Discussão

4.1 Exame Citopatológico do Colo do Útero em Gestantes

O câncer do colo uterino ou câncer cervical ocorre quando há uma replicação desordenada das células do epitélio de revestimento do órgão, o que compromete o tecido

subjacente podendo invadir outros órgãos e estruturas distantes. A maioria dos cânceres do colo uterino é um tipo de neoplasia causado pela infecção do papiloma vírus (HPV) (Brasil, 2013).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer – INCA (2020) a detecção precoce do câncer deve ser feita por meio de uma investigação pelo exame Papanicolau, onde o mesmo deve ser feito periodicamente em pessoas sem sinais ou sintomas. O Papanicolau pode ser feito em unidade básica de saúde com profissionais capacitados e as mulheres grávidas podem se submeter ao exame, sem prejuízo para sua saúde ou a do bebê.

No estudo de Nóbrega, Nobrega, Caldas, & Nobre (2016) as gestantes possuem conhecimento sobre a importância do exame citopatológico do colo de útero, porém a grande maioria não sabe sua principal finalidade no período gravídico, e que grande parte delas afirmaram que não receberam informações do exame citopatológico no pré-natal.

Para Sena, Leitão, Amâncio, Cunha, & Lima, (2016) a maioria das mulheres que frequentam a Unidade Básica de Saúde tem algum conhecimento sobre o exame do Papanicolau, porém tem uma grande dificuldade em apontar qual profissional abordou o assunto. Em seu estudo foram observados que 50% das gestantes entrevistadas disseram não receber orientações acerca do exame e 50 % receberam orientações durante as consultas do pré-natal. 16,66% relatam que foram orientadas pelo o profissional enfermeiro e as demais não responderam. Desta forma, foi observado que há uma falha de comunicação do profissional com o paciente, o que se torna preocupante em relação a assistência que deveria ser prestada.

Rosa, Silva, Carvalho, Sousa, Rodrigues & Penha (2018) afirma que as gestantes apresentaram práticas inadequadas sobre a realização do exame citopatológico do colo de útero. Das 46 gestantes que participaram da pesquisa, apenas 8 tinham práticas em relação ao exame do Papanicolau, e nenhuma delas informaram que era para rastreamento de câncer de colo de útero. Isso demonstra que a maioria se submete ao exame, porém tem deficiência em relação ao conhecimento da importância do Papanicolau.

O estudo de Sekine, Kobayashi, Tabata, Sudo, Nishimura, Matsuo, Grubbs, Enomoto & Ikeda (2018) demonstra que o câncer de colo de útero traz o maior índice de malevolência na gestação, visto que no período gravídico as neoplasias ginecológicas foram responsáveis por 3% dos exames que foram diagnosticadas nessa pesquisa, o Papanicolau diagnosticou 149 cânceres de colo de útero, demonstrando a suma importância da realização do exame preventivo no pré-natal.

Lertcharernrit, Sananpanichkul, Suknikhom, Bhamarapratana, Suwannarurk & Leaungsomnapa (2016) destaca em seu estudo, que os perfis epidemiológicos de gestantes com resultados anormais no exame citopatológico e visual inspeção com ácido acético (VIA),

demonstraram que mulheres que iniciaram a vida sexual muito cedo, anos de práticas sexuais, baixo IMC e múltiplos parceiros, são considerados fatores de riscos para lesões em tecidos colo de útero.

Em contrapartida, Monteiro, Moura & Pogorelsky (2018) afirma que resultados histopatológicos em mulheres grávidas e não-grávidas não se diferenciam, o que é diferenciado é manuseamento do exame e o tratamento para as gestantes, diante de fatores maternos, tais como crenças, idade gestacional e sua religião.

4.2 Não Adesão ao Exame Citopatológico na Gestação e Capacitação dos Enfermeiros

Diante a experiência vivida pelas acadêmicas de Enfermagem durante uma ação educativa com gestantes em uma Unidade básica de saúde, observaram que as gestantes não tinham conhecimento da realização do exame Papanicolau no período de gestação, mesmo com inúmeras fontes de informações e tecnologias avançadas em nosso meio de comunicação, ainda há um ponto negativo que é o desconhecimento das gestantes sobre a importância da realização do exame, o que torna um fator preocupante e que pode acarretar a não adesão do mesmo (Sena, Costa, Oliveira & Lima 2016).

Para Terlan & Cesar (2018) os principais fatores que levam a não adesão ao exame citopatológico do colo do útero por gestantes, são a baixa escolaridade, consumo de álcool durante a gestação, ocorrência previa de aborto e baixo número de consultas realizadas durante o pré-natal.

Nobrega et al. (2016) relata em seu estudo que 56% das gestantes que fazem acompanhamento do pré-natal, não realizaram o exame Papanicolau, isso decorrente da falta de informação, também por partes dos profissionais, dificuldades de relacionamento com o mesmo, falta de motivação, além de sentimentos negativos como medo, vergonha, constrangimento, nervosismo e até mesmo dúvidas se pode causar risco ao seu filho.

Nos estudos de Rosa et al. (2018) das 46 gestantes entrevistadas, 15 afirmaram que o exame não pode ser realizado durante a gestação. Entre 11 gestantes que tinham prática inadequada, 7 afirmaram que o exame prejudicaria o bebê (feto) ou a gestação. A falta de conhecimento das mulheres entrevistadas pode estar associada a baixa escolaridade, o que contribui para não adesão do exame. Boa parte das entrevistadas, relataram que já havia ouvido fala sobre o exame e que poderia ser feito durante a gestação, entretanto, não sabem a finalidade e nem os cuidados que devem ser prestados e observados antes da realização.

Manfredi, Sabino, Da silva, Oliveira & Martins (2016) cita em seu estudo que 62,9%

dos Enfermeiros pesquisados não realizam exame Papanicolau em mulheres grávidas e 88,8% participam de treinamento relacionados as consultas ginecológicas. O profissional enfermeiro que prestam assistência a mulheres durante o pré-natal, mostraram apenas 8,7% de experiência na área de atuação, sendo os que os demais disseram que as consultas foram realizadas com base em conhecimento feito em treinamento.

O profissional Enfermeiro deve estar sempre se atualizando, em busca de novos conhecimentos, se capacitar para poder esclarecer em âmbito do seu serviço, dúvidas e incentivar as mulheres gestantes a realizar o exame citopatológico do colo do útero. Nesse estudo, mostra que 87,5% dos profissionais haviam recebido capacitação na atenção básica da saúde da mulher acerca do exame o que se torna um ponto positivo. Entretanto, as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro entrevistados para a realização do exame estão relacionados a falta de material, o consentimento das gestante para realizar o exame, pois a mesma se recusa por ter a cultura do medo do que o exame pode lhe provocar, além do receio, vergonha, desinteresse, insegurança e falta do conhecimento (Siqueira, Lima, Rodrigues, & Nóbrega 2016).

Segundo Ministério da Saúde (2013), a linha de cuidado do câncer do colo uterino tem o intuito de assegurar as mulheres o direito ao acesso humanizado e integral as ações e aos serviços qualificados, promovendo a prevenção dessa neoplasia, acesso ao rastreamento das lesões precursoras, o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo adequado.

5. Conclusão

Com a pesquisa conclui-se que o período gestacional é um momento de êxtase na vida da mulher, onde é necessário ter uma atenção dobrada e especial a sua saúde e do feto, sobretudo realizando o acompanhamento do pré-natal e exames necessários, compreendendo sua importância além de ser uma ação preventiva que visa na proteção à saúde da mãe e do seu filho.

Notou-se no estudo, que as gestantes possuem pouco conhecimento sobre o exame citopatológico do colo do útero no período gestacional, o que reflete para não adesão ao exame. A sua aceitação ainda é um processo delicado, pois muitas gestantes rejeitam o exame por fatores como a falta de informação, sentimentos como medo, constrangimento, vergonha e insegurança do que o mesmo possa fazer mal ao feto.

Foram observados que ainda existe uma escassez de educação em saúde na atenção primária, por parte do profissional Enfermeiro, voltado para a importância do exame citopatológico do colo do útero durante a gestação, visto que o Enfermeiro é o principal

educador em saúde. Desta forma, visa a necessidade de capacitar os profissionais da atenção primária, em especial o enfermeiro, para um novo modelo de assistência de forma que ajudem as gestantes a aderirem mais ao exame.

Desse modo, é necessário que os profissionais realizem novas estratégias como atividades educativas, palestras, banners, folders e orientações durante as consultas de pré-natal, enfatizando a importância do exame preventivo no período gestacional. Também é necessário que os profissionais realizem busca ativa, visitas em domicílios, para o rastreamento de doenças como neoplasias uterinas.

Para isso, o Enfermeiro deve ter um diálogo reflexivo juntamente com a paciente transpassando conhecimento, esclarecendo dúvidas e incentivando as gestantes para uma mudança de hábito, além de estabelecer um vínculo de confiança contribuindo para a realização do exame.

Neste sentido, sugere-se mais estudos abordando a temática em busca por mais conhecimentos cuja finalidade seja preparar a enfermagem para atuar frente ao exame citopatológico do colo do útero no período gestacional nas unidades básicas de saúde para prevenção e redução de novos casos de doenças como o câncer uterino.

Referências

Botelho, LLR, Cunha, CCA & Macedo, MO. (2011). Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5 (11), 121-136.

Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica. Controle dos cânceres do colo do útero e de mama. Acesso em 16 de abril 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf.

Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero, 2 ed. *Rev. Atual*. Rio de Janeiro.

Brasil. (2018). Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer. Tipos de câncer. Acesso em 19 de setembro 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio/profissional-de-saude>.

Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Ações de controle do câncer do colo do útero. Acesso em: 25 de setembro 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/tratamento>.

Brasil. (2020). Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer. Tipos de câncer. Acesso em: 09 de abril 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>.

Da silva, RGM, Nascimento, VF, Dos santos, POF, & Ferreira, MZJ. (2018). Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*.

Lertcharernrit, J, Sananpanichkul, P, Suknikhom, W, Bhamarapratana, K, Suwannarurk, K & Leungsomnapa, Y. (2016). Prevalence and risk assessment of cervical cancer screening by Papanicolaou smear and visual inspection with acetic acid for pregnant women at a thai provincial hospital. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 17 (08), 4163-4167.

Lowdermilk, DL, Perry, SE, Cashion, K, & Alden, KR. (2012). Saúde da mulher e enfermagem obstétrica, 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Manfredi, RLS, Sabino, LMM, Da silva, DMA, Oliveira, EKF, & Martins, MC. (2016). Exame Papanicolaou em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde. *J. res.: fundam. Care. Online*, 08 (03), 4668-4673.

Monteiro, AJC, Moura, JE, & Pogorelsky, LM. (2018). Manejo das lesões de colo uterino durante a gestação. *Acta Medica*, 39 (02).

Moreira, RCR, Lopes, RLM, Peñarrieta, ECS, Gonzaga, RJ, Servo, MLS, & Nascimento, MAA. (2019). Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção. *Revista Cubana de Enfermaria*, 33 (02).

Nóbrega, ARO, Nóbrega, MM, Caldas, MLLS, & Nobre, JOC. (2016). Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico. *Arq Ciênc Saúde*. 23 (03), 62-66.

Pereira, AS et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em: 7 maio 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Rosa, ARR, Silva, TSL, Carvalho, ICS, Sousa, ASJ, Rodrigues, AB, & Penha, JC. (2018). Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes. *Cogitare enferm*, 23 (02).

Sekine, M, Kobayashi, Y, Tabata, T, Sudo, T, Nishimura, R, Matsuo, K, Grubbs, BH, Enomoto, T, & Ikeda, T. (2018). Malignancy during pregnancy in Japan: an exceptional opportunity for early diagnosis. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 02-05.

Sena, AS, Costa, JRG, Oliveira, LL, & Lima, LR. (2016). Educação em saúde sobre a importância do exame papanicolaou: relato de experiência com gestante. *Encontro de extensão, docência e iniciação científica*.

Sena, AS, Leitão, EMS, Amâncio, PR, Cunha, SC, & Lima, LR. (2016). Importância do exame Papanicolau para a gestante. *Mostra interdisciplinar do curso de enfermagem*, 02 (01).

Silveira, BL, Maia, RCB, & Carvalho, MFA. (2018). Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. *Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente*. 09 (01), 348-372.

Siqueira, JD, Lima, TNFA, Rodrigues, ESRC, & Nóbrega, MM. (2016). Dificuldades encontradas pelo enfermeiro ao realizar o exame citopatológico em gestante. *Temas em saúde*, 16 (04),148-166.

Terlan, RJ, & Cesar, JA. (2018). Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Ciência e Saúde Coletiva*. 23 (11), 3557-3566.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Thallya de Sousa Feitosa Guimarães – 40%

Victoria Lorrane de Oliveira e Sousa – 40%

Tatiana Maria Melo Guimarães – 20%